

Mesa Redonda 3

Desenvolvimento de Imagem Corporal em crianças

Body Image Development in Children

Dra. Sonia Novaes de Rezende, Universidade Estadual de Campinas

Nos seus aspectos mais primitivos o recém nascido tem uma percepção das partes de seu corpo desintegradas, sendo, pois, incapaz de distinguir entre o si mesmo e o outro. Estes aspectos fragmentados são vivenciados como não tendo força alguma que os mantenham unidos. No início da vida, a imagem corporal apresenta-se ainda rudimentar, fragmentada, não integrada. Até formar uma imagem corporal ancorada em sua subjetividade a criança irá passar por experiências cruciais. Destacamos a importância e a complexidade da interação entre a mãe e seu bebê. De início essa comunicação se dá no registro de sensações corporais e não de representações. A presença da mãe, seus braços, seu cheiro, seu olhar, sua voz, a dureza ou maciez de seu corpo, funcionam como um primeiro objeto integrador, criando uma "pele psíquica" (Bick) capaz de albergar representações, sentimentos e pensamentos. É por meio de determinadas funções tais como o manuseio e suporte que dá a seu filho, além da forma como lhe apresenta o mundo, que a mãe pode oferecer ao bebê as condições favoráveis ao atendimento das suas necessidades básicas, até que ele forme uma membrana divisória entre o eu e o não eu, esboço da alteridade e da subjetividade futuras (Winnicott). Nos seus primórdios a criança depende integralmente da decodificação verbal e afetiva da mãe. Sem alguém que possa cuidar dele e interpretar suas necessidades, o bebê não saberá quem ele é. A forma como a mãe cuida e decodifica as mensagens do bebê constitui o vínculo relacional básico entre a criança e o mundo, ocupando, num primeiro momento, o lugar que o eu da criança irá ocupar mais tarde. Para que a criança venha futuramente a ser capaz de pensar simbolicamente a mãe oferece não apenas o seu corpo, mas sua capacidade de acolher seu bebê, esteja ele como estiver, resignificando psiquicamente o que no bebê está na condição de impulsos fragmentados, dando-lhe forma e sentido (Bion). Abordamos a formação Cora Semiótica (Kristeva), indicando o lugar de inscrição de tudo aquilo que no mundo psíquico fica marcado. Daremos destaque à questão do ambiente facilitador (Winnicott) ilustrando a jornada do bebê da dependência absoluta à uma autonomia relativa, mencionando a função paterna na construção da identidade singular da criança